



Harmonias do Coração de Maria

Cap. III. O Coração de Maria principio de nossa adopção.

Sim, o coração é o symbolo do amor em todas as suas manifestações e com outra cousa não se identifica melhor do que com o amor materno. Uma mãe não se concebe sem amor, e amor de mãe sem coração é todavia mais impossível. Si o amor de mãe não é amor do coração; si, antes, o amor de mãe não é o mesmo coração, o senso commum nos engana, não ha mais philosophia na linguagem humana, não ha mais belleza no lar domestico, não existe mais a poesia do amor: talvez se ache alguma mãe que não ame seus filhos; este monstro dá-se alguma vez na natureza; mas um amor de mãe que não seja amor do coração, é absolutamente inconcebível.

Abstrahindo por ora de si é ou não orgão das paixões o coração, prescindiremos destas questões physiologicas, e vamos ao seguro. E' sem duvida o coração o symbolo mais proprio do amor. Distinguem alguns autores (1) o symbolo em real e nominal. Deixando, porém, de parte estas e outras cavillações, ponhamos attenção unicamente na ideia ingenita, natural que ca-

da um formou-se do verdadeiro symbolo. Ninguem dirá que a fumaça é symbolo do fogo e, comtudo, ha conexão necessaria entre a fumaça e o fogo, de sorte que por aquella vimos em conhecimento deste. O que prova que o symbolo, de per si, não é symbolo de nenhuma cousa. Ao contrario dizemos todos communmente que o lírio é pela alvura, symbolo da pureza, embora não haja conexão necessaria entre o lírio e a pureza. Em que pois consiste a natureza do symbolo? Deduz se claramente do exemplo que adduzimos. A alvura é nas cousas corporaes o que a pureza nas espirituaes. Concebemos uma mysteriosa analogia entre a alvura do lírio e a pureza da alma, uma correspondencia harmonica entre as propriedades de um e as virtudes da outra: ha "certa unidade do ser pela participação de uma forma analogia".

Para que o symbolo exista deve mediar sempre uma relação do entendimento que refira a cousa que symboliza ao objecto symbolizado. Segundo a maior ou menor analogia entre os dous objectos comparados, se diz

(1) Marchese. De cultu Cordis Jesu.

que o symbolo é mais ou menos natural. De ahí porém que aquellas cousas que na sua sobreface não apresentam evidente analogia com outras determinadas, têm também segundo o character e as ideias dos differentes povos diversa e por vezes opposta accepção symbolica. São assás poucas as que por offerecer evidentes analogias com um objecto determinado, fôram communs a todos os povos, a todas as línguas e a todas as gerações. Entre essas poucas está o coração, como symbolo do amor.

A experiencia interna de cada um ensinou os homens que o coração segue as proprias inflexões do amor; que se alarga ou se dilata quando o amor pode espaçar se pelo objecto amado; que se contrae, quando o amor desfallece; que se accende e faz fervilhar o sangue, quando o amor se inflamma e se enardece; que padece angustia, quando o amor é contrariado; que lança fel e se envenena, quando o amor está irado; enfim, todas as mudanças do amor, até as mais insignificantes, acham fiel correspondencia no coração; de sorte que outra cousa não parece, senão que o amor se junta nelle e se desenha com suas proprias linhas e côres. Tudo isto não digo que o vemos, sentimol-o; não o aprendemos, o experimentamos. Assim explica-se como as nações de todos os tempos e de todas as raças quasi que identificaram o amor com o coração. E melhor ainda, o amor de mãe, como o mais terno, o mais sincero, o mais constante, foi consagrado principalmente na palavra "coração".

Por tal arte parece bem claro com quanta propriedade seja o Coração de Maria symbolo de seu amor maternal aos homens. Honrando seu Coração symbolico, honramos aquelle terno amor de Mãe com que nos adoptou por filhos, honramos as dôres que padeceu

para chegar a ser nossa Mãe e a misericordia que usou conosco, compadecendo-se de nossa desgraça e não parando até remedial-a completamente com entranhas de verdadeira Mãe.

Oh! quão sympathico se apresenta este coração compassivo e amante, ao consideral-o como principio de nossa adopção pelo amor de que é symbolo natural e appropriada imagem. E porque o fogo symboliza a vehemencia do amor e os lírios sua pureza, o Coração de Maria é representado com corôa de lírios e com chammias vivissimas que partem do centro. O sol e a lua, os mais bellos luzeiros do mundo, adornam o Coração de Maria: o sol de sua maternidade divina, e a lua de sua maternidade humana. De ambas qualidades, embora por differente conceito, é principio este Coração immaculado.

Continúa



Revista da semana

— A questão da candidatura do marechal Hermes da Fonseca ainda não se resolveu.

Provavelmente dessa discussão ao envez de luz, hão de sahir as trevas negras da discordia e odio partidario e profisional.

A' surdina falou se já que o general Pinheiro Machado queria apresentar como candidato ao sr. Borges de Medeiros; o sr. Rosa e Silva, adversario velho do general Pinheiro, como desforra, tencionava indicar o nome do sr. dr. Rodrigues Alves, e o vice-presidente em exercicio, dr. Nilo Peçanha, morto de amores por Quintino Bocayuva, a este quer solememente levar ao Cattete com a investidura de Presidente.

Ha porém um candidato popular que *O Correio da Manhã* julga aceitavel: o dr. conselheiro Antonio Prado.

A Junta Nacional reúne-se em Agosto na Capital Federal para a solução da crise politica.

A Junta Republicana, por sua parte, não descança.

— Na vida americana ha grande actividade social.

O sr. Sherril, representante dos Estados Unidos, garantiu que seria brevemente inaugurada a navegação directa entre Nova York e os portos principaes de Sul-America, promessa aliás já feita por Mr. Elihu Root.

— A Republica Argentina em politica debate-se em dois partidos que apresentam respectivamente para a Presidencia o sr. Saens Peña e o sr. Udaondo.

Realizaram Chile e Argentina um contrato commercial, que aliás recebeu na Argentina protestos vehementes, por julgal-o prejudicial.

— A semana politico social do mundo synthetiza em alarmes internacionaes pela attitude dos povos de Turquia e Grecia, tendo já alguns declarado que as tropas turcas estão em caminho da fronteira grega.

Agravou-se a situação pela resposta de um governador turco ao Patriarcha grego.

As nações que sempre prometteram e nunca cumpriram as suas promessas aos christãos de Oriente, agora vão retirar as forças.

— Marrocos anda em palpos de aranha. Hespanha vae-se fortificando em Mellilla onde podia receber um assalto dos habitantes do Riff. E' melhor prevenir que soffrer as consequencias da inercia.

— Tratando de Hespanha, não devemos deixar a noticia que correu sobre a gravidade da doença de D. Carlos de Borbón, pretendente ao throno de Hespanha.

Caso fallecesse o pretendente, os carlistas formariam em grande maioria o partido catholico constitucional, adherindo ao rei Affonso XIII.

O carlismo na Hespanha pode ser objecto de discussão politicamente, mas religiosamente e ainda socialmente foi em epochas difficeis a salvação dos grandes principios.

E' o partido que leva na sua bandeira, coroada da cruz, os principios da tradição e as aspirações do regionalismo que traduz no momento presente, o pensamento da alma hespanhola.

— O Reichstag rejeitou a proposta do principe von Bulow sobre o imposto de successão.

O imperador Guilherme II segue com grande interesse o progresso do povo allemão, aplaudindo as boas iniciativas e os inventos dos seus subditos, principalmente quando são de interesse do exercito.

E' o que acontece no invento de Zeppelin, cujo balão esperava o Kaiser com todo o povo berlinense na capital, tendo prevenido habitações para hospedar ao referido conde.

Guilherme II é sempre o conquistador, ainda nas sciencias e nas artes que as estima como meios de *defeza e de combate*.

— Eduardo VII e a rainha Alexandra chegaram a South Kensington para assistir á inauguração do novo edificio do museu de artes e sciencias.

Embora tivesse publicado o comité do «labour party» um vibrante manifesto contra os festejos que estão sendo preparados para a proxima visita do czar Nicolau II, nem por isso Eduardo VII deixa de prevenir tudo, conscio do grande interesse para as relações internacionaes destas cordeaes visitas dos soberanos.

— Russia parece como que está tratando de relacionar-se mais e mais com as mais poderosas Nações, acaso com vistas nas viagens politicas do czar de algumas concessões na Asia.

Russia perdeu estes dias o maior internacionalista, um dos vultos mais salientes da conferencia de Haya, Dr. Martens.

— A França jacobina e sectaria esforça-se por acabar a iniquidade, fechando as trinta e poucas escolas ainda abertas das congregações religiosas.

Disse bem Donoso Cortes, aliás verdadeiro admirador da França, que a republica franceza é a republica das tres mentiras: *liberté, egalité et fraternité*.

— Italia anda em festas e prestitos civicos, festejando a data da batalha de Solferino e acclamando os representantes da municipalidade de Paris, emquanto no Parlamento, Ferri vae fazendo o seu negocio, começado aqui em passeio triumphal, posto que tenha de desagradar aos compadres do socialismo que não gostam dos convites dirigidos por Enrico Ferri ao rei da Italia.

— Fóra dessas notas politico-socises a questão religiosa na Inglaterra vae num *crescendo* animador.

Os protestantes intolerantes não podendo sofrer essa evolução logica das ideas prepararam em Liverpool uma arruaça na occasião duma procissão religiosa.

Mas os catholicos calmos e prudentes reagiram, conforme o caso demandava.

Picapau.



SÃO PAULO. — Agradecendo ao Purissimo Coração de Maria diversas graças recebidas, cumpro a promessa de mandar rezar uma missa no Santuario e publicar o favor na *Ave Maria*. — M. F. S.

— Meu filho Raul estava seriamente doente. Naquelle lance recorri, como é do meu costume, ao Immaculado Coração de Maria a quem pedi-lhe com viva fé a cura de meu filho. Appliquei-lhe então uma reliquia do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret, e meu filho outr'ora tão doente, goza agora de perfeita saude.



Egreja matriz de União (Minas)

Conforme prometti, publico este favor na bella revista *Ave Maria*. — L. S.

Agradeço tambem ao virginal Coração uma outra graça importante e é a de ter sahido bem nos seus exames um outro meu filho que acabou de formar-se. Graças mil sejam dadas a ti, oh Mãe dos afflictos e esperança dos que em ti confiam. — L. S.

— Uma Filha de Maria agradecida por um favor que recebeu de sua Mãe Immaculada entrega 3\$ para ser rezada uma missa no Santuario.

— Agradeço ao glorioso Patriarcha S. José uma graça alcançada. Peço rezeis uma missa no seu altar para o que vos remetto a esportula conveniente.

A mesma.

PATROCINIO DE SAPUCAHY. — A exma. sra. d. S. J. M. vendo seu esposo muito mal, recorreu á Santissima Virgem promettendo-lhe, caso fosse atendida, assignar um anno a revista *Ave Maria* e publicar a graça obtida. Hoje pode cumprir tão grata promessa.

BARIRY. — Remetto a essa digna Redacção 7\$ 00, sendo cinco para renovar minha assignatura e 2\$ 00 para accender uma vella no altar do Coração da Maria e outra no de São José, a quem agradeço diversos favores alcançados. — Maria Generosa de C.

BAEPENDY (Est. de Minas). — Victoria Mangia agradece tambem ao dulcissimo Coração de Maria ter sarado uma pessoa de sua familia, o sr. Herme negildo Pereira Guimarães, de um incommodo grave. Cumprindo a promessa, assigna a *Ave Maria* e pede a publicação. — Correspondente.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).

— O illmo. sr. José Baptista Filho, tendo recorrido ao Immaculado Coração de Maria por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret afim de obter o restabelecimento de sua sobrinha gravemente enferma, e tendo sido attendido, envia 20\$ 000 para serem rezadas duas missas em acção de graças.

SOROCABA. — Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Immaculado Coração uma graça que acabo de receber. Em acção de graças publico essa misericordia do Coração virginal e entrego uma pequena esmola. J. B.

TATUHY. — Peço a essa digna Redacção reze uma missa pelo fallecido João Francisco Soares no dia 1 de Julho para o que vos remetto a esportula adjunta. E. S. de C.

SÃO MANOEL. — Alcancei diversos favores do Immac. Coração entre elles ter encontrado um objecto de valor que perdi. Prometti que si o achava mandaria rezar uma missa ao Coração de Maria e a Stc. Antonio e hoje tenho a satisfação de poder cumprir minha promessa. — Uma devota.

— Tambem alcancei de Nossa Senhora a saude de minha filhinha, a cura de umas feridas que padecia e outras varias. Anna Angelica M. Soares.

MARIA DA FE' (Est. de Minas) — A exma. sra. d. Francisca Rodrigues Faria, cumpre sua promessa publicando seu agradecimento ao Coração de Maria por ter obtido a cura de seu genro Accacio. Toma tambem uma assignatura da bella *Ave Maria*. — Correspondente.

SILVESTRE FERRAZ. — Peço a publicação na bella *Ave Maria* do grande favor que obtive do Coração de Maria a quem agradeço ter sarado duma doença grave. — Leonor José de Campos

ITAJUBA' (Est. de Minas). — Mando a V. R. 5\$ afim de ser rezada ahí nesse Santuario uma missa em suffragio de Bernardo Carneiro, ha pouco aqui fallecido. — Luisa Miranda, correspondente.

DESCALVADO. — Agradeço ao Coração Immaculado não terem sido affectados de coqueluche meus filhos Alexandre e Raphael, apesar de terem estado num meio contagioso. — Georgina Ramalho Penteado.

CAJURU' — A exma. sra. d. Carmela Rosa Prado, em acção de graças por ter alcançado um favor de Nossa Senhora, entrega 2\$000 para o Santuario

CAMPANHA (Est. de Minas). — Agradeço ao virginal Coração de Maria diversos favores que tenho obtido de sua maternal bondade, e envio uma pequena esmola para o culto de tão Purissimo Coração Emiliana Cesarino.

ITAPURU' Maria Francisca de Vasconcellos Guimarães, manda para o Immaculado Coração de Maria e São José, desse Santuario, 2\$000 em agradecimento de uma graça alcançada

— Maria Thereza Alves, manda para o Immaculado Coração de Maria 1\$000 em acção de graças por um favor alcançado.

— Ritta Guimarães manda para o Sagrado Coração de Maria 500 réis em reconhecimento de uma graça alcançada

CALAMBAÓ. — Maria Martim Vidigal Quinto, manda para o Immaculado Coração de Maria 2\$000, em acção de muitas graças alcançadas.

— Izabel Quinto Vidigal, manda 2\$000 para acender duas vellas nos altares do Sagrado Coração de Maria e de São José, em acção de graças, 2\$500 para o cofre deste Santuario, 2\$000 em acção de varias graças alcançadas.

— Amelia Quinto Vidigal, manda para o camarim de Nossa Senhora 1\$000 em acção de graças.

— Ida Vidigal manda para o Sagrado Coração de Maria 1\$000 em acção de graças.

— Alice Vidigal, manda 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*, promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria, de uma doença que estava soffrendo o anno passado. Graças ao Immaculado Coração de Maria acha-se restabelecida. Vem a cumprir a sua promessa.

Secção de controversia

A missão e os missionarios do jornalismo

IV. Progresso do Jornalismo

Le monde marche! O surdo trabalho do movimento social pela rota do progresso e na jornada do bem parece como que obedece ao compasso das machinas que nas altas horas da noite elaboram nas suas rodas o nutrimento espiritual da alma moderna, pois não é só de pão que vive o homem.

A lei biologica da evolução em nada

assim se concretiza como nesse duplo movimento das machinas impressoras.

O evoluir do jornalismo é logico, mas moralmente está determinado para os avanços do progresso.

Essa determinação moral do seu progresso encontra uma explicação na mesma psychologia do espirito humano que como o judeu errante ouve pelas suas costas a voz que lhe grita: anda, anda, anda.

Essa voz a formam as feições multiformes com que a verdade se transluz, ren-



R. P. Antonio da Silveira

dd. vigario de União (Est. de Minas)

dilhada na nossa contingencia e annuiada nas miragens illusorias da paixão.

Progride, porque ainda não possui a verdade completa, pura e perfeita.

Progride, porque só a intelligencia divina é a equação completa da verdade.

Progride, porque deve com o esforço do seu braço romper os empecilhos, desbravar os preconceitos e espancar as trevas da ignorancia, a inimiga da verdade.

O jornalismo que tem a missão nobre de abrir novos mananciaes da verdade para o homem sedento de luz espiritual é por isso que dia para dia inventa novos meios e augmenta sua maravilhosa actividade. Quem corre apenas os olhos pelas folhas do interior, nem de leve pode alcan-

çar o progresso crescente do jornalismo moderno.

«Lenções» chamou certo escriptor aos jornaes que se publicam em algumas cidades da Inglaterra.

Verdadeiros «lenções» parecem O *Times* de Londres, *New York Herald*, *New York World* e outros muitos jornaes.

Esses «lenções» são producto duma legião de redactores, collaboradores e typographos, importando esses lenções os esforços de milhares de pessoas, como acontece nos Estados Unidos de Norte America com alguns jornaes.

Muitissimos milhões de kilos de papel consome o jornalismo; mas só de annuncios produzem o capital necessario a todas as despezas.

Quinze milhões produz *The Times* sómente dos annuncios annualmente.

A sugestão do annuncio se augmenta, dando um fabuloso lucro ao jornal e ao annunciante.

Wisby attesta que num artigo publicado em 1903 no *Independent* de New York se gastavam para annuncios dois mil milhões e meio de francos.

Prova eloquente é isso do respeito que merece hoje o reclame do jornal e do que tem progredido material e moralmente.

Ha jornaes que tem estabelecidos os seus prelos com todo o pessoal da typographia e redacção em vastissimos salões e palacios levantados com o saldo existente depois de ter distribuido ainda um dividendo extraordinario pelos accionistas.

O jornal chamado «La Prensa» que se publica em Buenos Aires possui um edificio celebre pela altura e outras proporções.

No Brazil ha edificios que são verdadeiros colossos, propriedade das empresas jornalisticas.

Possuimos no Rio os palacios do «Jornal do Brasil», do «Paiz» e do «Jornal do Commercio».

O «Estado de S. Paulo» e O «Correio Paulistano» estão installados em predios notaveis, embora não sejam propriedades delles. Marinoni, o formoso inventor das machinas rotativas, deu um impulso gigantesco ao jornalismo

Ha machinas de tamanha força que, como a de New York Herald, tiram por hora trezentos mil exemplares de quatro paginas, cento cinquenta mil de oito paginas e setenta e cinco mil de dezesseis, dobrados ainda em pacotes de cinquenta exemplares.

Ha jornaes, como o *New York Herald* e *New York World* que tem trens especiaes para levar os exemplares dos seus jornaes e outros serviços,

Alguns jornaes possuem fios telegraphicos especiaes.

O primeiro que adoptou esses fios telegraphicos especiaes M. Gounouillon, pagava annualmente setenta e dois mil francos.

O jornalismo augmenta diariamente novas energias e progride de conquista em conquista para a meta do progresso.

P. FRANCISCO OZAMIS. C. M. F.



SECÇÃO EDIFICANTE

Esplendida manifestação de fé.— Valencia possui um Santuario dedicado a Nossa Senhora dos Desamparados. Todos os annos organizam-se numerosas romarias em que tomam parte as localidades da provincia. Por essa occasião as manifestações de fé e de piedade multiplicam-se de um modo extraordinario. A de este anno consistiu em approximar-se da sagrada mesa 9.000 pessoas, quasi todos homens. Foi um acto imponentissimo. Distribuiu a sagrada communhão o exmo. sr. arcebispo, auxiliado por varios sacerdotes. Ainda ha fé em Israel.

O Papa e a Franca.— A impiedade tudo envenena até os factos mais heroicos e edificantes.

Após a beatificação de Joanna d'Arc Sua Santidade recebeu em audiencia os . . . 50.000 franceses que por aquella occasião foram a Roma. Pio X em presença daquelles filhos de São Luis e de 67 bispos, beijou efusivamente a bandeira francesa, facto que enthusiasinou até o delirio toda a nação iniciando-se até nos mais indifferentes um movimento de sympathia para com o Papa. Pois bem; as agencias judias e masonicas publicaram numerosos telegrammas e fingidas correspondencias nas quaes se affirmava que a bandeira que beijou o Papa não fora a nacional, mas sim a *realista*, isto é, a dos partidarios da restauração da monarchia.

Tambem os Ingleses.— Agora resulta que os ingleses tambem vão em romaria aos santuarios mais celebres da christandade. Ha poucos dias estiveram em Santiago de Compostella, presididos pelo exmo. sr. arcebispo de Westminster. Nessa romaria viam-se vultos salientes da politica ingleza e membros

de familias importantissimas. Os peregrinos deram exemplos tocantes de sua fé e edificaram com suapiedade a cidade onde se venera o apostolo que semeou a fé na Hespanha.

50.000 empregados da estradas de ferro perante o Papa.— Traduzimos da optima folha catholica *La Squilla* periodico que se publica nestacapital:

«No dia 20 do mez passado foram apresentados ao Santo Padre pelo sacerdote Reymann 800 empregados francezes nas estradas de ferro representantes duma grande sociedade fundada pelo referido sacerdote.

Esta sociedade começou em 1898 com apenas 11 socios e agora attinge ao bello numero de 50.000.

Pertencem a ella os empregados de todas as estradas de ferro, inclusive as do Estado e está dirigida por mais de 200 sacerdotes. O episcopado a protege e anima com seu poderoso auxilio e tem em mira a preservação dos perigos que corrie a fé entre essa classe tão importante e numerosa da sociedade.

Pio X recebeu com affecto paternal os delegados dessa sociedade a quem cumulou de benções especiaes.

Sentenças notaveis de Napoleão.— Agora que tornou a ser moda fallar de Napoleão, convem recordar o que elle dizia do Papa.

1.º Para vêr me, o povo andaria uma legua; para vêr o Papa andaria trinta.

2.º O Papa tem por si os espiritos e os corações; para mim ficam os corpos, isto é, os cadaveres.

3.º O Papa não deve estar em Viena nem em Madrid nem em Paris, deve estar em Roma livre e independente de qualquer soberano.

4.º Deus e os seculos deram ao Papa seu poder temporal e fizeram bem.

Napoleão esqueceu tudo isto, mas pagou-o bem caro.

Os bebedos na Inglaterra.— E' nesta nação onde a embriaguez impera mais desenfreadamente e constitúe uma verdadeira praga da qual se não vêm livres até os espiritos mais cultos. A legislação porém ingleza é severa e castiga-a sem misericordia. Acontece que em muitos casos a policia não pode agir devido a não estar certa da embriaguez perfeita e para resolver esta difficuldade os agentes de policia procedem deste modo:

Quando um suspeito de embriaguez é preso, levam-no ao posto ou esquadra policial, traçam no chão uma linha a greda e convidam o preso a seguir por acima da

linha. Se elle a segue sem tremeliques, põem-no em liberdade, se descarrila é considerado como legalmente bebedo, e fica em punição.

E' um systema simples, commodo e practico e que tem a vantagem de revocar á memoria aquelles que o poderiam ter esquecido o axioma seguinte: *a linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos dados.* O principal está em tomar esta linha para regra da vida.

Sciencia e fé.—Dizia Bacon: muita sciencia aproxima de Deus, pouca sciencia aparta delle. Donde veio a tirar a apologetica moderna que todos os sabios verdadeiros foram homens de fé os *pseudo sabios* faltos della. Mais uma prova evidente desta verdade é o famoso musico e compositor mundial José Haydn cujas obras são admiradas pelos sabios dedicados á arte divina da musica.

No dia 31 do passado mez de Maio, commemorou-se em Vienna o primeiro centenario daquelle eximio artista e o Papa, que é o representante de todas as artes e de todas as sciencias porque o é da religião que as gera, enviou á capital da Austria Dom Lourenço Perosi para que o representara nas festas que por esse motivo se celebraram em Vienna.

A nota dominante do creador da sinfonia era o jubilo e bom humor que sempre dominava na sua purissima alma.

Porque, lhe diziam muitas vezes seus contemporaneos vossas composições são tão alegres? *Que quereis, retrucava Haydn, o pensamento de Deus me enche de tanta alegria que sou capaz de pôr em «tempo allegro» o mesmo «Miserere».*

Quando este eximio artista não sentia a chamma da inspiração, levantava-se da mesa e pegando no seu terço ia deante duma imagem de Nossa Senhora e lá rezava esta dulcissima devoção.

Quando de lá sahia, pegava na penna e traçava aquellas notas que ainda são hoje a admiração e o encanto de todos os musicos

E' este o homem que se elevou tão alto nas regiões mais puras da inspiração musical e que pôz os alicerces da moderna musica instrumental.

Sempre a religião será o apanagio dos genios.

Modelo de democracia.—O Sr. Preridente da Republica pela primeira vez, em caracter official, appareceu hontem 21 em publico

e a fórma porque o fez merece ser destacada, em nota especial

Estavamos habituados a ver a respeitabilidade da investidura do primeiro cidadão da Republica attestada, nas ruas da capital, pelo luzido piquete que o precedia escoltando o carro.

Não raro, filas de guardas civis perfilados, em linha singela, se postavam ao sol para que a pessoa do Presidente tivesse as homenagens que ao seu cargo são devidas.

O espectáculo poderia ser bello, mas nem todos o apreciavam.

A alguns do povo que a elle assistiam ficava sempre um resaiço de desgosto, se não de receio de se aproximarem da autoridade que tanto d'elle buscava destacar-se e que não occultava, com o apparatus de que se rodeava, o temor que a privança possível, embora momentanea, com o povo lhe causava.

Dir-se-ia que para ascender á Presidencia da Republica era preciso ter nascido em uma esphera á parte, ser educado em um meio differente, estar acostumado ao trato quotidiano com a gente nobre...

Nada entretanto mais falso do que isso.

Se nas democracias póde haver como de facto ha, aristocracias, estas jamais se constituíram pelo nascimento de seus membros e regimen politico não conhecemos que mais deva approximar o povo da pessoa dos seus eleitos.

Fez, portanto, o Sr. Presidente da Republica muito bem em reagir contra a praxe que encontrou estabelecida, agiu S. Ex. muito bem apresentando-se em publico como um simples cidadão, sem o apparatus da força armada.

Aliás, já deve estar convencido disso e se alguma duvida porventura lhe restasse no espirito, ella não resistiria á consideração do movimento de sympathia observado hontem, quando, á passagem de Sua Ex., todos grandes e pequenos, poderosos e plebeus, se descobriam respeitosa-mente. J. B.

Secção Recreativa

O protestante

(CONTOS SERTANEJOS)

O Seraphim velho sachristão do logar, foi quem me explicou a chave do enigma.

— O Souza queria ver o phantasma, pois viu mesmo, seu vigario.

— Como assim sachrista?

— Eu conto a V. S. tim tim por tim pois vinha perto e quasi fui testemunha ocular de tudo. Cruzes! seu vigario, ainda sinto uma bambeza nas pernas e um frio cá por dentro.

Ao passarmos pelas Pindahybas, a venda estava fechada, mas sahia uma fumaçinha escura pela fechadura da porta da cozinha.

O Souza pensou que o Abdias estivesse lá dentro, e tocou o animal para a frente.

O' de casa, bradou elle.

Nada.

Um grande silencio reinava lá dentro; apenas a fumaça engrossava cada vez mais, e cá fóra, a ventania começou a gemer lugubrememente, balanceando as folhas das arvores.

O Souza continuou:

— O' de casa? Abdias, ó Abdias?

— Então, seu padre, continuou o sachristão, com soluços na voz, V. S. póde não acreditar, mas eu ouvi com estes ouvidos que a terra ha de comer, eu ouvi um choro de criança pagã, e uma voz fina de moça que acalentava o nenenzinho.

Souza gritou alto:

— *Hoje eu quero dezabuzar essa porcaria.*

E jogou o animal para o fundo da cozinha.

Lá chegando, a porta dos fundos entreabriu-se e os cavallos começaram a relinchar, escarvando a terra, furiosos, pedindo rédea.

Eu me custava a aguentar.

Ai! seu vigario, o que então nós vimos mettia medo no peito dos mais destemidos.

— Mas o que foi? sachristão.

— Eu juro por esta luz que está nos allumiando: nós vimos a fallecida Pequeta, muito triste, toda vestida de preto, com um grande lenço escuro traçado sobre a cabeça e passeiando lentamente pela sala.

Ella carregava o nenem nos braços e repetia, numa toada triste:

Turú, turú, turú.....

Lulú...lulú...lulú.....

Dorme filhinho.....

Que ahi vem o tutú...

Souza sentiu um frio de morte percorrer-lhe todos os ossos, os cabellos cresceram-lhe na cabeça e o chapéo cahiu por terra



POUSO ALEGRE.—Coronel Francisco de Paula Souza e sua exma. senhora

Os cavallos bufavam como o trem de ferro quando chega nas estações.

Souza batia os queixos como um doente atacado de febre; quiz *fallar* os calcanhares nas virilhas do cavallo, mas, que é de pernas, *seu* vigario.

De repente a *cousa* olhou para nós, e nós vimos, no logar dos olhos, dois buracos, e em cada buraco uma luz amarelenta, que tresandava a enxofre.

Os cavallos desesperaram pelo chapação á fóra, e, agarrados nos santantonhos das sellas, viemos parar aqui.

O Souza está curado do corpo, e supinho que tambem da alma, pois toda hora chama por Nossa Senhora.

—Ha males que vêm para bem, sacristão.

—Sim, senhor vigario, mas vmcê. não sabe do mais interessante.

—O que foi?

—O Souza, o protestante valente, o desabusa do sertão, o mantena, o cuéra, o tira prosa aqui da villa, fez.....

E o sachristão começou a rir perdida-mente.

—Então o que fez elle?

O Seraphim começou a mascar as palavras, a gaguejar, e continuou:

—Eu não sei como dizer a V. S., mas com perdão de quem me ouve, a lavadeira disse que as calças delle estavam cheias de *pipi*, e ella gastou quasi meia libra de sa-

bão para lavar a roupa do méco.

E o Seraphim ria-se até chorar.

Fim.

Auxilium christianorum

Collaboração

(A' memoria de meu Pae)

Nosso labaro sois, Virgem Invencivel e Guia dos exercitos para Jesus, porque lhes ensinaes a venerar e, pois, o que não sabe venerar, não póde, com a devida compos-tura, adorar! Templo do Paraclito, Virgem, em vós quiz dar o Eterno o exemplo do amor filial sobre a terra, que se mostrou em Jesus Desgraçado do que vos ataca, porque esse infeliz não teve mãe..e assim não conhece o amor filial, que não é sinão a gratidão que se tributa ao mais eminente dos amores.

Excelsa Senhora, sois o espelho reflector da justiça de Deus, da sua força, do seu poder, da sua gloria. Eis, Senhora, a grande força do catholico: honra em vós a primeira e o modelo das mães. E como a sua razão não attinge á vossa augusta magestade, o seu juizo não inicia um pensamento sobre esse altissimo mysterio...

Alguns vos chamam a Mãe de Deus, outras, a Virgem; eu, como brasileiro, só

vos conheço por Nossa Senhora . . . Nossa Senhora ! a mãe brasileira, encantadora no amor, firme na virtude, severa na religião, ensina ao filho, no berço, o que elle repete na morte—Nossa Senhora ! Protectora das artes, não houve entre pintores, musicos e poetas que, como a paga das grandes inspirações, não vos dedicasse o que creou de melhor nessas artes, a synthese dos sentimentos humanos, o vehiculo que conduz os espiritos para os extasis das contemplações !

Seria ingrato eu, que recebi da maneira mais immediata e inconcebivel, graça estupenda, que vos pedi no immaculado santuario da Aparecida, si me não atirasse a vossos pés, soluçando tudo quanto vos posso offerecer—Nossa Senhora !..

Como não ser assim, si Deus se compraz em favorecer ao que, timidamente, vos escolhe por medianeira. Sob o influxo do vosso nome, os templos do paganismo não se fizeram, com pagãos, templos de christãos em que se venerou a vossa effigie ? Não é verdade que, semeada uma heresia, não brotasse d'ella cem adhesões ? Os *Nestorius* não multiplicaram o vosso culto e, após, não se desfizeram no pó das estradas em que pisaram as ondas catholicas ?

Como Deus quer ao Symbolo do sofrimento, a Nossa Senhora !

Não amedronta aos catholicos a ignorancia de iconoclastas. De maiores batalhas elles sempre foram os vencedores. Seus pontifices, outr'ora arbitros da Paz entre o oriente e o occidente, são hoje arbitros da luz entre o erro e a verdade. Nas grandes luctas *das noites sem dias*, emquanto apodreciam uns e cegavam outros... só triumpharam as palavras de Gregorio !

Tremeria minh'alma ao pronunciar o vosso nome, si não contasse com esse amparo de confiança, que se desfaz em preces. Só esse nome foi capaz de imitar o temeroso grito de guerra e victoria : « Christo reina, Christo manda, Christo vive ! » Vienna, a civilisação... Lepanto, o Rozario na batalha ! Que força tem o Rozario ! Nossa Senhora !

Eu, que em momentos afflictivos jamais deixei o vosso nome, toda vez que venho imprimir na fronte de minha Mãe, aclarada pela luz dos cabellos brancos, o beijo da gratidão, suspirando a ausencia d'aquelle com quem vinha esse beijo dividir (e que saudades tão amargas !) digo em segredo, tudo que me consola — Nossa Senhora !..

Junho — 1909.

Saulo.

Primeiro Congresso Catholico da Diocese de Nietheroy

Programma das solemnidades

Confórme promettemos ha tempo, fornecemos hoje aos nossos leitores o programma em detalhe do esperançoso Congresso Diocesano.

PROGRAMMA

26 DE JUNHO — SABBADO

Reunião de apresentação, no Palacio de Crystal, ás 8 horas da noite.

1.^o—Hymno diocesano, cantado pelos congressistas, com acompanhamento da banda.

2.^o—Oração inaugural.

3.^o—Discurso do Presidente do Conselho Central, exmo. sr. Barão de Aguas Claras, que solicitará para os congressistas a benção dos Exmos. Bispos presentes.

4.^o—Recitação de uma poesia analoga ao acto (letra do exmo. sr. Conde de Affonso Celso).

5.^o—Parte musical.

6.^o—Discursos dos representantes de diversas cidades e classes.

7.^o—Ordem do dia para a sessão seguinte.

8.^o—Encerramento com a formula : Louvado seja Jesus Christo—Para sempre seja louvado.

9.^o—Hymno diocesano.

Entre os representantes das classes estão inscriptos para fallar pela dos estudantes o sr. Ramon Benito Alonso e pela dos operarios o sr. Francisco Ribeiro Maia.

27 DE JUNHO — DOMINGO

1.^o—8 horas da manhã: Recepção dos Confrades de São Vicente de Paulo na estação de Petropolis.

2.^o—9 horas da manhã, Missa campal com Communhão, no recinto da Cathedral Nova (ou na Matriz, se o tempo não permittir a Missa campal).

Aos confrades de São Vicente de Paulo será offerecido café depois da Missa na séde do Gremio Juvenil, á rua Nunes Machado.

3.º—1.ª Reunião Geral, ás 11 horas da manhã.

- a) Hymno Diocesano.
- b) Oração.
- c) Proposição pelo Presidente do Conselho Central, do Presidente, Vice-Presidente, 4 Secretarios e 4 Conselheiros do Congresso e Presidentes das Secções.
- d) Posse dos eleitos.
- e) Discurso de S. Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano (Nicttheroy).
- f) Discurso do Exmo. Sr. Conde de Afonso Celso (Petropolis): «O espirito moderno e a Igreja Catholica—Relações entre sciencia e a religião.»
- g) Discurso do exmo. sr. dr. Placido Modesto de Mello (Nova Friburgo): «O espirito christão e o proletariado.—Caixas ruraes».
- h) Hymno Diocesano.

O almoço dos Confrades de São Vicente será na séde do Gremio Juvenil, d'onde depois partirão para o Palacio da Nunciatura Apostolica.

4.º—3 1/2 da tarde, Reunião da 1.ª Secção —(Obras sociaes e de caridade.)

- a) Oração.
- b) Nomeação dos Vice-Presidente e Secretario da Secção.
- c) Leituras das propostas.
- d) Discussão e votação das propostas sobre: «A questão romana—O repouso dominical—O combate á immoralidade publica—A questão social—A união popular—A's 5 1/2 partirão os confrades de São Vicente de Paulo.

5.º—2.ª Reunião Geral, ás 8 horas da noite.

- a) Hymno Diocesano.
- b) Oração.
- c) Discurso do exmo. sr. dr. Viveiros de Castro (Petropolis): «A imprensa catholica—Necessidade de seu desenvolvimento».
- d) Discurso do exmo. Monsenhor Theodoro da Silva Rocha (Petropolis): «Os beneficios e a influencia civilisadora da Igreja Catholica—Respeito ás autoridades constituídas».
- e) Discurso do exmo. sr. dr. Sergio Teixeira de Macedo (Petropolis): «A Igreja e o Estado—Sua esphera de acção.
- f) Hymno Diocesano cantado e acompanhado pela Banda.

28 DE JUNHO—SEGUNDA-FEIRA

1.º—8 horas da manhã, Missa de «Requiem» na Matriz.

2.º—10 horas, 3.ª Reunião publica.

- a) Hymno Diocesano.
- b) Oração.
- c) Discurso do exmo. sr. dr. Paulo Figueira de Mello (Petropolis): «A união popular—Sua organização e importancia».
- d) Discurso do exmo. revmo. Mons. Alves de Miranda (Nova Friburgo): «Clero secular e regular—Os vigarios e sua acção social—Obra das vocações».
- e) Discurso do exmo. sr. dr. Aristides Werneck (Petropolis): «A escola—Liberdade de ensino».
- f) Hymno Diocesano.

3.º—2 horas da tarde—Reunião da 2.ª Secção, (Escóla, imprensa e arte.)

- a) Oração.
- b) Nomeação dos Vice presidente e Secretario da Secção.
- c) Leitura das propostas.
- d) Discussão das propostas sobre ;
Ensino religioso—Escolas catholicas—Imprensa catholica—Bibliothecas catholicas—Arte nas Igrejas—Musica sacra.

4.º—4 1/2 da tarde—Reunião das Associações de Filhas de Maria, á qual assistirão os presidentes do Congresso e os sacerdotes.

5.º—8 horas da noite—4.ª Reunião geral.

- a) Hymno Diocesano.
- b) Oração.
- c) Discurso do exmo. sr. dr. Julião Carneiro da Silva (Quissamã): «A mocidade—Perigos que corre—Meios de prolegel-a».
- d) Discurso do exmo. revmo. Conego Godofredo Evers (Petropolis): «Missão da Mulher—Harmonia de seu deveres domesticos com as obrigações do culto externo».
- e) Discurso do exmo. sr. dr. Eugenio de Andrade (Petropolis): «O culto religioso—A arte na Igreja—Razão de ser do culto externo.
- f) Hymno Diocesano.

29 DE JUNHO TERÇA-FEIRA

1.º—8 horas da manhã, Missa Pontifical, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus; canto da «Missa de Santa Cecilia, a 4 vozes mixtas, do maestro Singenberger.

2.º—10 1/2 horas, 5.ª Reunião geral.

- a) Hymno Diocesano.

- b) Oração.
- c) Discurso do exmo. sr. general dr. Leoncio de Medeiros (Nitheroy); «Instituições de caridade—Sua organização nas parochias».
- d) Discurso do exmo. revmo. Padre Henrique Magalhães (Nitheroy); «O homem catholico na vida publica—O Apostolado leigo, seu exercicios».
- e) Discurso do exmo. sr. dr. Vicente de Ouro Preto (Petropolis). «A religião na vida publica—Descanço dominical.—Deus na constituição».

3.º—2 1/2 horas da tarde—Reunião 3.ª Secção (Obras pias e associações religiosas).

- a) Oração.
- b) Nomeação dos Vice-Presidente e Secretario da Secção.
- c) Discussão e votação das propostas sobre:

Congregações Marianas—Obra dos Tabernáculos—Retiros espirituaes—Cursos apologeticos—Procissões e romarias.

4.º—3 1/2 horas da tarde—Prestito da juventude escolar, que, sahindo da séde do Centro Catholico e passando pelas avenidas 15 de Novembro, Cruzeiro e Koeler, depositará flóres aos pés da estatua da Santissima Virgem, em frente ás obras da Cathedral, onde fallará o exmo. revmo. Conego Godofredo Evers.

5.º—8 horas da noite—6.ª Reunião geral.

- a) Hymno Diocesano.
- b) Oração.
- c) Proclamação dos nomes da Comissão Permanente do Congresso Catholico da Diocese de Nitheroy.
- d) Discurso do Exmo. sr. dr. José Saboia Viriato de Medeiros (Petropolis); Constituição da familia—Liberdade da precedencia de contrato religioso—Divorcio.
- e) Discurso do exmo. revmo. Frei Pedro Sinzig, O. F. M. (Petropolis) «Combate á immoralidade publica—Procesos de saneamento moral».
- f) Discurso do exmo. sr. Presidente do Congresso: «O 1.º Congresso Catholico da Diocese de Nitheroy e suas obras».
- g) Benção dos excs. revms. srs. Bispos aos Congressistas, a pedido do sr. Presidente.
- h) Hymno Diocesano,

Os membros das Comissões de Hos-

pitalidade e de Festas, que terão como distinctivo uma roseta amarella—branca, estarão á disposição dos srs. Congressistas para todas as informações que lhes forem solicitadas.

Todas as reuniões effectuar-se-ão no Palacio de Crystal, gentilmente cedido pelo exmo. sr. Barão de Santa Margarida.

(Do Cruzeiro de Petropolis).

Secção scientifico recreativa.

Perigos do progresso

O dr. Bellile nos «Archives de Médecine Navale» demonstrou recentemente os perigos que para a saude produzem as ondas hertzianas, quando condensadas no *coherer* Branly, servindo á telegraphia sem fios. As correntes de grande frequencia e de alta tensão produzem perturbações na economia vital, deixando-se principalmente sentir nos organs visuaes. Os telegraphistas do *Descartes* entre Marselha e Casablanca soffreram de *conjunctivites* mais ou menos intensas, complicando-se uma vez de *keratite* ou inflammação da cornea com a ulceração consecutiva, o que constitúe molestia grave e occasiona baixa de serviço.

Foram tambem verificados e attribuidos á faisca electrica eczemas, palpitações nervosas e dôres na região precordial.

Para que não se consumme a *bancarrota da sciencia* como diria alguem, aconselham-se os oculos de vidro amarello ou alaranjados tratando-se particularmente dos apparelhos de emissão indirecta cuja faisca é constituida em sua maior parte pelos raios chimicos e ultra violetas.

Poder dos infinitesimales

«Não agem os corpos si não estiverem dissolvidos». Este principio tão repetido pelos velhos alchimistas explica-se por aquelle outro dos modernos: um corpo tem tanta maior actividade, quanto mais superficie apresenta. Os corpos dissolvidos, immensamente rarefeitos, multiplicam enormemente sua superficie em proporção dos numeros das moleculas infinitesimales que o liquido desligou.

E' assim que traços de manganez da ordem do millionesimo sendo absorbidos pelas raizes das plantas, são bastante para estimular a fertilidade do solo a ponto de aug-

mentar as colheitas de algumas especies até 25 ou 30 por 100.

Mas não é por isso que as funcções vitales do protoplasma sejam reduzidas a phenomenos chimicos ou reacções de uma substancia colloidal no seio das cellulas. A similhaça ou quasi identidade que o microscopio nos revela nas cellulas embryonarias do homem e de diversos animaes nos induziria a suppôr um desenvolvimento igual em todos dando-nos a mesma especie e *não diversas* de seres vivos, como a identidade elementar das moleculas mineraes dá nos, após as reacções e crystallizações as mesmas especies de corpos. E' que além das forças physico quimicas acham-se as *impalpaveis* forças vitales que *especificam* o protoplasma e as formas evolutivas dos corpos cellulares.

Os filtros metallicos

As Academias scientificas occuparam se de uma invenção do sr Gobbi destinada a fazer um grandioso serviço á hygiene publica, principalmente nas regiões tropicaes mais expostas á invasão dos bacillos epidemicos.

O diametro dos canaes nos filtros de vela excede de muito ás dimensões dos microbios; não é propriamente pela estreiteza dos canaes, mas antes pela sua extensão e comprimento que as particulas solidas adherem ás paredes do tubo capillar. Ao cabo de certo tempo as velas deixam passar os microbios, e os liquidos viscosos mal dissolvidos na agua fixam-se nos canaes sinuosos do filtro pondo assim um obstaculo á passagens das aguas.

O sr. Gobbi pelo seu aparelho metallico consegue a fixação completa dos microbios pela estreiteza dos intersticios. Seu filtro é constituído por uma fita de nickel de um decimo de millimetro de espessura.

Esta fita longa de varias centenas de metros, é enrolada em forma helicoidal, e as spiras são apertadas, umas de encontro ás outras, por um parafuso, de modo a formar um cylindro.

Sobre uma das faces do cylindro são feitos pequenos cortes muito aproximados que impedem ao cylindro de ficar estanque por uma pressão muito forte. Passando através esta bobina metallica, liquidos diversamente coloridos tornam-se brancos, o que demonstra um poder filtrante bem consideravel pois os grãos colloides da materia corante são muito menores do que os menores microbios.

Fonte rejuvenescedora

Contam os fastos americanos que João Ponce de Leão, antigo companheiro de Christovão Colombo, sendo já governador de Porto Rico, emprehendeu no anno de 1512 uma viagem ao norte com a esperanza de achar uma fonte cujas aguas, segundo lhe disseram os indios, tinham a especial virtude de restituir a mocidade aos membros envelhecidos pelas fadigas, ou pela idade. Não conseguiu satisfazer as phantasticas pretensões. Ficava reservado aos nossos dias obter aos velhos o retorno á idade juvenil. As pilhas voltaicas e os carretes de Ruhmkorff, segundo nos contaram recentemente D'Arsonval, Leutter e Montier, são as verdadeiras fontes da mocidade. Na idade senil, nossas arterias acham-se incrustadas de saes chimicos crystallizados e precipitados nas paredes arteriaes que por isso tornam-se friaveis e dão passagem difficil ao sangue vermelho ogygenado na sua depuração pelos vasos sanguineos dos pulmões.

O systema vegetariano da alimentação prevenia só em parte esse inconveniente pela menor quantidade de saes que o alimento vegetal infiltra no sangue. Optou-se por outros remedios, como licethol, piperezina etc. que dissolviam só uma pequena parte dos saes já incrustados. Ultimamente os scientists já citados inventaram o recurso das correntes electricas de alta tensão que *lançadas e interrompidas* em poucos segundos por milhares de vezes, fazem desprender das paredes e negar dissolvidas na corrente circulatoria do sangue os ditos saes que constituíam a arterio sclerose, precursora da morte por senilidade.

Luvax impermeaveis

Geralmente falando não são para se aconselhar as luvas nem outras peças de vestidos impermeaveis, pois impedem a transpiração cutanea. Si porém nalgum caso se tiverem de usar, para não deixarem passar a agua, bastará passar na sua superficie uma camada de bom oleo de linhaça fervido que se junta a 1 por 100 de oleo de ricino e deixa-se seccar ao ar.

P. Luiz Salamero C. M. F.



O magistral artigo *A Maçonaria Brasileira* com que o eminente sr. Belisario Pernambuco renunciou á seita, está no prélo em avulsos que serão cedidos a 20\$000 o milheiro. Os pedidos ao sr. A. Campos. Rua Sta. Thereza, 20. São Paulo.

Correspondencia.

Guariba

Sr. Redactor: Deste pequeno recanto da diocese são-carlense, escrevo a V. R. algumas linhas que traduzam, embora pallidamente, o entusiasmo hontem realizado por occasião da recepção feita ao exmo. D. José Marcondes. O illustre prelado de São Carlos aqui anciosamente esperado, entrou no dia 25 de um modo brilhante e festivo. Sua Excia foi aclamado por todo este povo de Guariba que o estremece de coração.

Houve musica, fogos diversos, acclamações, vivas enfim tudo quanto a alma popular de uma localidade pode inventar para dar a conhecer o entusiasmo de que está possuido. O sr. professor Noronha saudou o apostolico Pastor na estação da estrada de ferro em phrases eloquentissimas. A entrada da visita prégou eloquentemente um dos missionarios do Coração de Maria que acompanhavam Sua Excia. O verbo inflamado do distinto missionario calou profundamente na alma de todos os habitantes de Guariba.

A visita pastoral correu admiravelmente, graças aos esforços do digno vigario Angelo de Feo a que estão entregues os destinos espirituaes do povo de Guariba.

O povo não cessa de admirar e de ver de perto a affabilidade, a doçura e a meiguice do sympathico D. José, cuja vida Deus nos conserve por annos infindos para bem d'esta nova diocese de São Carlos que se ufana de ter um pastor da craveira de mons. José Marcondes.

Guariba, 25 6 909.

CORRESPONDENTE.

Sorocaba.

Mui pomposas e revestidas de todo brilhantismo estiveram as festividades religiosas em louvor do glorioso Santo Antonio, celebradas na igreja do mesmo Santo desta cidade.

Dia 6 do corrente teve inicio com terço e ladainha resada até o dia 9.

Dias 10, 11 e 12, triduo com orchestra, accrescentando-se o levantamento do mastro.

No dia 12, ás 5 horas da tarde, e a noite, illuminações, fogos de vista, leilão, etcetera.

Dia 13, ás 5 horas da manhã, alvorada pela corporação «Carlos Gomes», acompanhada de uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas da manhã, solemne missa cantada, occupando a tribuna sagrada o

preclaro e zeloso vigario da parochia, conego J. A. da Costa Bueno.

A's 4 1/2 horas da tarde, imponentissima procissão percorreu as ruas de costume, dando entrada na igreja, onde houve solemne encerramento. A orchestra «Carlos Gomes» regida pelo maestro Francisco Cacciacarro, esteve animadissima, sobresahindo as vozes das exmas. sras. dd. Maria das Dôres, Josephina Morbach e Susana Wagner.

Os festeiros Felipe Moyses Betti, Antonio Gregorio da Silva e João de Couto, não pouparam esforços para maior realce de todos os actos religiosos.

Foram nomeados festeiros para o anno de 1910, os sres. cap. Antonio Manuel de Madureira, cap. Affonso Simão Ribeiro e ienente Nicoláu Scarpa.

— Realizar-se-á no dia 20 do corrente a festa do Sagrado Coração de Jesus que aqui se costuma celebrar annualmente, que constará de triduo nos dias 17, 18 e 19 e missa solemne ás 8 horas da manhã. No domingo 20, communhão geral.

Sant'Anna da Vargem Grande

Em visita á sua exma. familia encontra-se entre nós o sr. capitão Tristão Tavares de Lima, advogado na Franca e pae do revmo. Donizetti Tavares de Lima, nosso muito estimado e virtuoso vigario.

Acompanhado de sua filha, a gentil senhorita Collecta T. de Lima, o sr. Tristão veio reunir-se á outra parte de sua familia que ha tempo, aqui reside, para em alegre e dôce convivio, festejarem, juntos o 39º anniversario do casamento daquelle senhor com a exma. D. Francisca T. de Lima, madama muito distincta, esposa e mãe exemplar, qualidades estas sobejamente attestadas pela fina e esmerada educação que soube incutir em sua numerosa e inclita prole que, hoje, lhe sabe retribuir condignamente esses meigos e desvelados carinhos que só uma mãe, com aquella ternura que lhe é peculiar, é capaz de prodigalizar!

Pela intenção dos anniversariantes, commemorando assim melhor tão feliz união, foi rezada uma missa, hontem, a que assistiram muitas pessoas amigas desta illustre familia, sendo celebrante seu filho, o padre Donizetti.

Que todos sejam bafejados por um risonho porvir e pelas maiores prosperidades, são os nossos sinceros votos.

28 de Junho de 1909.

MANOEL MENDES DOS SANTOS

SAO PAULO. — Retiro espiritual das Filhas de Maria.

Sr. Redactor: E' ainda sob uma agradável impressão que communico a V. R. para que o torne publico na bella *Ave Maria*, o retiro ha pouco praticado pelas Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia desta populosa capital.

Confesso desde já ingenuamente a V. R. que cada anno que passa ha coisas novas que admirar nesses dias solemnissimos, embora a muitas pessoas possam apparecer cheios de tristeza, ou quando muito, de pesada melancolia.

Bem disse Balmes, que as obras do espirito só pessoas espirituas é que as podem avaliar.

O retiro começou na tarde do dia 20 e acabou na manhã de 24 do passado Junho. A linda capella repleta de Filhas de Maria, os dias bellissimos e de uma temperatura poucas vezes vista neste tempo, o numero de actos bem distribuidos, a facilidade de communicações e, mais do que tudo, a boa vontade e o desejo extraordinario de se aproveitar que reinava em todas as Filhas de Maria, fazia prevêr que o retiro havia de ser de consoladores resultados. E não falleceram as esperanças de nossa dulcissima Mãe do Céu e as da nossa dedicada directora.

Reinava, Sr. Director, e porque não dizil-o, reinava em todas uma natural anciedade, aliás bem justificada, de ouvir a palavra do prégador, que foi o muito digno Provincial dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Sua Rvma. vinha de longe aureolado de grande fama de sagaz observador e de profundo conhecedor dos corações. E a realidade, sr. Redactor, superou em muito á expectativa. Desde a primeira pratica Sua Rvma. soube captar nossa attenção e suas substanciosas conferencias nos descortinaram novos horizontes e novos campos de acção onde poderiamos exercer uma actividade quer em relação á perfeição e sanctificação de nossas obras como na parte que se refere ao exercicio da caridade e piedade christã.

Só hove uma coisa a lamentar e foi a rapidez com que passaram aquelles dias, dias de saudosa recordação para quem experimentou a doçura de quão suave é o Senhor e a devoção para aquelle que é causa de toda alegria.

Destas modestas paginas fique externado nosso agradecimento ao distincto P. Provincial, a nossa virtuosa Directora e á

incansavel Presidente de nossa Pia União por ter-nos proporcionado dias de verdadeira ventura e felicidade para nossas almas. São Paulo, 30, 6, -09. *Uma Filha de Maria.*

CHRONICA NACIONAL

Os olhos de todos os catholicos brasileiros estão voltados actualmente para Petropolis onde acaba de celebrar-se um congresso catholico diocesano, cujas decisões practicas e sociaes hão de repercutir necessariamente em todas as dioceses.

A assistencia foi numerosa e escolhida e o rvmo. sr. d. Agostinho Benassi deve sentir-se satisfeito pelo modo como foi recebido e executado seu pensamento.

A romaria promovida pelos Vicentinos e composta de dois trens que levaram mais de 1.000 peregrinos causou um effeito magico na cidade das embaixadas.

Um prestito de 4.000 pessoas perfeitamente ordenado e cantando com fé robusta o hymno marcial *Viva Jesus!* pelas ruas de Petropolis, era um quadro simplesmente encantador. A' missa campal assistiram todas quantas pessoas encerra Petropolis vendo-se receber a communhão das mãos do excmo. sr. Nuncio Apostolico varios militares trajando sua farda, numerosos devotos e o mais selecto da sociedade de Petropolis, Campos e Nictheroy.

Bem, muito bem pelos catholicos de Petropolis!

Nas sessões do congresso aprovaram-se varias resoluções que iremos noticiando a seu devido tempo. Conste aqui que o Congresso protestou solememente sobre a *questão romana*, fazendo votos para que o Santo Padre readquiria a necessaria independencia que requer o Chefe da Egreja Universal.

Em *São Paulo* recebeu-se com indizível jubilo a noticia de ter sido imposto o Sagrado *Pallio* ao exmo. sr. Arcebispo metropolitano no Rio de Janeiro e pelas proprias mãos do sr. Cardeal. Devido ao lucto que cobre a Nação, dom Duarte dispensou todos os festejos que estavam já preparados.

No dia 13 serão celebradas solemnes exequias nesta capital em suffragio da alma do fallecido Presidente da Republica. Assistirá o governo em pleno formando nas imediações da Cathedral, durante as exequias, toda a força estadual sob o comando do tenente coronel José Pedro.

Pontificará o exmo. sr. Arcebispo e no coro a orchestra, dirigida pelo maestro Franceschini, será abrilhantada pelo distincto baritono hespanhol Sagi-Barba que offereceu ao governo o concurso de sua voz. Esse requinte de gentileza foi acceito pelo governo do Estado.

—Campinas vestiu-se de gala para receber o exmo. sr. d. Joaquim J. Vieira, bispo do Ceará, e outr'ora vigario da matriz da Conceição, hoje elevada ao rango de Cathedral.

A Academia de São Miguel dedicou-lhe uma sessão literario musical na qual discorrerão sobre assumptos de actualmente, oradores de grande polpa.

Nossos defunctos. — Causou dolorosa surpresa a noticia de ter fallecido em Mocóca o sr. José Manuel da Silva dedicado correspondente, durante muitos annos da *Ave Maria* naquella cidade. Alma nobre e generosa, catholico de convicção, assiduo leitor e infatigavel propagador das obras boas nossa revista perde com elle um activo correspondente e numerosos serviços que difficilmente lhe poderá agradecer. Esta Redacção já mandou rezar uma missa pela sua alma.

SECÇÃO BIBLIOGRAFICA.

Recebemos e agradecemos:

1. *O Mensageiro*, órgão das Associações catholicas de Campinas. É mais um paladino da verdade que surgiu na culta cidade vizinha e que conta com valiosos elementos de vida. O seu redactor chefe é o rvmto. sr. conego Octavio Chagas muito conhecido entre nós pelas suas aptidões jornalisticas.

No numero 3 que temos á vista, vêm-se artigos assignados por Vicente Melillo, P. Ozamis, e outros mestres abalisados nas lides da imprensa. Gratos, permutaremos.

2.—*Mensageiro*, mimosa publicação publicada na parochia de Santos e destinada a levar a instrucção religiosa ao seio de todas as familias. Além de varios artigos cheios de sciencia e de piedade, traz desenvolvido noticiario dos factos religiosos da parochia. Gratos pela visita.

3.—*Notas da chronica da Parochia de Tres Corações*. É uma historia bem documentada do patrimonio da actual matriz de Tres Corações, cujo primeiro centenario celebrar se á no dia 16 de Setembro do corrente anno. Na primeira pagina estampa a matriz e a cidade de Tres Corações, hoje entregue no espirital ao dedicado P. Ernesto Maria Fina sacerdote dignissimo pelos seus dotes moraes e intellectuaes.

4.—*Revista do Conselho Central da Sociedade São Vicente de Paulo no Ceará*.

O fasciculo n.º 5 da conta do movimento operado em pról da benemerita Sociedade no Ceará, reproduz a allocução do Presidente lida na assembleia geral do dia 25 de Abril do corrente anno e noticia com alvoroço o estado de prosperidade em que entrou o periodico órgão da mesma sociedade, devido ao avultado numero de assig-turas que lhe enviaram os Conselhos particulares. Cinco destes entraram com perto de 200, testemunho eloquente da piedade dos vicentinos cearenses Nossos applausos.

5.—*Revista ecclesiastica* da archidiocese de Bahia. Em outra occasião tivemos o ensejo de nos referir a esta optima publicação que tão bem traduz a sciencia do clero bahiano. O numero 6.º é magnifico.

O P. Gualter, redemptorista, leu numa das sessões publicas do Congresso Catholico do Rio um memoravel trabalho sobre a importancia e necessidade das missões que

a *Revista Ecclesiastica* transcreve na integra. É uma obra perfeita e desejaríamos que todos os pastores de almas a lêssem uma e muitas vezes.

Na secção de Jurisprudencia ecclesiastica, publica o accordam que pôz termo a questão suscitada entre uma Irmandade e o bispo de Maranhão, resolve consultas e casos de consciencia e dá conta da comissão nomeada pelo exmo. sr. arcebispo para examinar e autorisar as musicas sacras na archidiocese.

6.—*Boa Imprensa*. O sr. A. Campos dedicado apostolo da verdade, nos está mimoseando cada oito dias com um numero magnifico da boa doutrina, vibrantes artigos e escolhido noticiario. Convertido do protestantismo e conhecedor de seus homens e de suas coisas o sr. A. Campos os descobre a cada passo e os denuncia ao povo para que se livre de cahir nas armadilhas que a todo instante lhes preparam esses chamados *missionarios* fartamente remunerados com o ouro norteamericano.

Felicitemos ao sr. A. Campos e desejamos que a *Boa Imprensa* penetre em todos os lares do Brasil. Aos sres. vigarios lh'a recommendamos de um modo particular.

Bi Hebdomadario Catholico. Ha tempo que não fallamos desta publicação eminentemente catholica e social. Seus actuaes directores são homens de pulso e de acção e felizmente sabem communicar aos leitores a necessidade de sahirem de suas casas e comodidades e de lutar no foro, na tribuna, nas urnas, na imprensa e em toda a parte pelos foros da verdade e de collocar nos cargos publicos homens que não se envergonhem de sua fé e que não corem de pejo ao verem a revolução de mãos dadas com a maçonaria apoderada de todos os ramos da publica direcção e administração do Paiz.

Modesta folha de propaganda religiosa, o *Bi-Hebdomadario* augmentou sua tiragem de um modo admiravel entre nós e hoje é certamente o ponto mais forte de resistencia que encontram as forças inimigas do catholicismo.

Nossos parabens á brilhante folha catholica de envolta com os desejos de mais crescente prosperidade.

P. José Beltrão c. m. f.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Ty. do Immaculado Coração de Marla